

Empresário terá lote às margens do Metrô

A comissão que será responsável pela venda dos lotes vizinhos à linha do metrô foi criada ontem, através de decreto assinado pelo governador Joaquim Roriz no Palácio do Buriti. O grupo de trabalho formado por representantes da Terracap, Fibra, UnB, Federação Comercial, Conselho Regional de Arquitetura (Crea) e Sindicato da Construção Civil (Sinduscom), avaliará todas as possibilidades de investimentos privados ao longo da linha do metrô e estudará os procedimentos legais para a venda dos terrenos. A meta do GDF é estimular a economia local, com a geração de empregos e investimentos.

Com o estabelecimento da Comissão, o GDF pretende garantir a transparência no processo de licitação e venda dos terrenos pois a sociedade civil terá plena representação. O trabalho desta Comissão Paritária será basicamente o de definir as prioridades para os investimentos, ouvindo as expectativas do mercado; segundo informou o secretário de Obras, José Roberto Arruda.

Outro aspecto destacado pelo secretário é o desenvolvimento econômico que será proporcionado pela comercialização dos lotes. "Nós temos objetivos importantes com a construção do metrô, além da criação de um sistema de transportes eficiente. O metrô vai orientar o crescimento da cidade, pois será um

fator determinante da ocupação do solo, sempre de acordo com as diretrizes traçadas pelo Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). A economia do DF será dinamizada, as oportunidades serão amplas, para todos os tamanhos de investimentos", destacou Arruda.

Crêterios — Para que as prioridades na comercialização dos lotes sejam estabelecidas, serão avaliados os seguintes critérios: interesse público, limitações decorrentes do tombamento do Plano Piloto pelo Patrimônio Histórico e limitações de gabarito, quando existirem. A comissão procurará incentivar os empreendimentos casados com a obra do metrô, como, por exemplo, pequenos estabelecimentos comerciais nos terminais de cada satélite.

"Agora o metrô é uma realidade e, com isto, abrem-se diversas possibilidades de investimentos privados. A cidade será valorizada e vamos gerar muitos empregos. Tenho certeza de que a iniciativa privada vai responder a este chamado", afirma o secretário Arruda.

Ele salienta que o desenvolvimento econômico do Distrito Federal será a única saída, a longo prazo, para que Brasília se liberte da dependência econômica em relação ao Governo Federal. "Com todos estes investimentos, estaremos dando mais um passo decisivo neste sentido", afirma.

WALTER CARVALHO



A maior valorização é dos imóveis que se concentram nas áreas onde o metrô vai passar diretamente, como na Ceilândia, por exemplo